Editora Solução
a solução para o seu concurso!

PM-SP

Soldado

SL-015NV-26
7901183012015

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) 1
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras 2
3. Pontuação 3
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem 5
5. Concordância verbal e nominal 15
6. Regência verbal e nominal 18
7. Colocação pronominal 20
8. Crase 21

Matemática

9. Números inteiros: operações e propriedades. Números racionais, representação fracionária e decimal: operações e propriedades. Mínimo múltiplo comum 1
10. Razão e proporção; REGRA DE TRÊS SIMPLES 15
11. Porcentagem 17
12. Média aritmética simples 19
13. Equação do 1º grau 19
14. Sistema de equações do 1º grau 20
15. Sistema métrico: medidas de tempo, comprimento, superfície e capacidade 21
16. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos 26
17. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, teorema de pitágoras 30
18. Raciocínio lógico 41
19. Resolução de situações-problema 43

História Geral e História do Brasil

20. HISTÓRIA GERAL Primeira Guerra Mundial. O nazifascismo e a Segunda Guerra Mundial 1
21. A Guerra Fria 14
22. Globalização e as políticas neoliberais 19
23. HISTÓRIA DO BRASIL A Revolução de 1930 e a Era Vargas 19
24. As Constituições Republicanas 27
25. A estrutura política e os movimentos sociais no período militar. A abertura política e a redemocratização do Brasil 29

Geografia Geral e Geografia do Brasil

26. Geografia geral: a nova ordem mundial, o espaço geopolítico e a globalização; Os principais problemas ambientais 1
27. Geografia do brasil: a natureza brasileira (relevo, hidrografia, clima e vegetação); A população: crescimento, distribuição, estrutura e movimentos; As atividades econômicas: industrialização e urbanização, fontes de energia e agropecuária; Os impactos ambientais 9

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Noções Básicas de Informática

28. Ms-windows 10: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos ms-office 2016 1
29. Ms-word 2016: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto..... 11
30. Ms-excel 2016: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados..... 20
31. Ms-powerpoint 2016: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides..... 27
32. Correio eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos 34
33. Internet: navegação na internet, conceitos de url, links, sites, busca e impressão de páginas 36
34. Tópicos básicos de ambientes google workspace (gmail, agenda, meet, chat, drive, documentos, planilhas, apresentações, formulários) 43
35. Tópicos básicos de ambientes do microsoft teams (chats, chamadas de áudio e vídeo, criação de grupos, trabalho colaborativo usando ferramentas como word, excel, powerpoint) 47

Noções de Administração Pública

36. CONSTITUIÇÃO FEDERAL: Título II – Dos Direitos e Garantias Fundamentais: Capítulo I – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos; Capítulo IV – Dos Direitos Políticos; Título III – Da Organização do Estado:Capítulo VII – Da Administração Pública: Seção I – Disposições Gerais; Seção III – Dos Militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios; Título V – Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas: Capítulo III – Da Segurança Pública..... 1
37. CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO: Título II – Da Organização dos Poderes: Capítulo III – Do Poder Executivo; Capítulo IV – Do Poder Judiciário: Seção V – Da Justiça Militar do Estado; Título III – Da Organização do Estado: Capítulo I – Da Administração Pública: Seção I – Disposições Gerais; Capítulo II – Dos Servidores Públicos do Estado: Seção I – Dos Servidores Públicos Civis; Seção II – Dos Servidores Públicos Militares; Capítulo III – Da Segurança Pública: Seção I – Disposições Gerais; Seção III – Da Polícia Militar 12
38. LEI FEDERAL Nº 12.527/11 – Lei de Acesso à Informação 21
39. Decreto nº 68.155/23 – Regulamenta, em âmbito estadual, a Lei federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações, e dá providências correlatas..... 28

Atualidades

1. Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais, nacionais e internacionais, ocorridos a partir de 6 (seis) meses anteriores à publicação deste Edital, divulgados na mídia local e/ou nacional..... 255

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

Conceito de Compreensão

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita , ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema , os fatos e os argumentos centrais.

▸ A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais , que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário :** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

▸ A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textosnão-verbais , que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

▸ Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

▸ **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

▪ **Ficcionalidade**: os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.

▪ **Aspecto subjetivo**: o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.

▪ **Ênfase na função poética da linguagem**: o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.

▪ **Plurissignificação**: as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa. Além disso, tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. Ademais, a linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS. SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

A significação das palavras desempenha um papel fundamental na comunicação humana, sendo essencial para a compreensão precisa e eficaz das mensagens transmitidas. Esse estudo pertence à área da semântica, ramo da linguística que se dedica ao significado das palavras e às relações de sentido que elas estabelecem entre si.

Através do entendimento dessas relações, como sinonímia, antonímia, polissemia, entre outras, é possível aprimorar a interpretação de textos e discursos, evitando ambiguidades e mal-entendidos.

O objetivo deste estudo é explorar as principais classificações de significados e suas interconexões, oferecendo exemplos práticos que ilustram como as palavras podem assumir diferentes funções de acordo com o contexto em que são inseridas.

Ao analisar essas nuances, busca-se proporcionar uma visão mais aprofundada da dinâmica linguística, evidenciando a riqueza e a complexidade da língua portuguesa.

Relações de Sentido

No estudo da semântica, as palavras podem ser classificadas de acordo com as relações de sentido que estabelecem entre si. Essas relações são fundamentais para a construção de significados e para a clareza na comunicação. Entre as principais relações de sentido, destacam-se a sinonímia e a antonímia.

▸ **Sinonímia**

A sinonímia refere-se à relação entre palavras que possuem significados semelhantes ou próximos. Palavras sinônimas podem ser usadas de forma intercambiável em diferentes contextos, embora nuances de sentido ou grau de formalidade possam variar entre elas. Um exemplo clássico de sinonímia é a relação entre “inteligente” e “esperto”, onde ambas as palavras denotam alguém com rapidez de raciocínio ou habilidade para resolver problemas.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

MATEMÁTICA

NÚMEROS INTEIROS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES. NÚMEROS RACIONAIS, REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA E DECIMAL: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES. MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM

A história dos conjuntos numéricos reflete a evolução do pensamento matemático e a necessidade de representar diferentes tipos de quantidades. Desde os tempos antigos, os seres humanos sentiram a necessidade de contar e medir, o que levou ao surgimento dos números naturais (ℕ). Esses números, utilizados para a contagem e a representação de quantidades inteiras e positivas, foram essenciais nas primeiras civilizações, como a suméria e a egípcia.

Com o desenvolvimento do comércio e a necessidade de lidar com perdas e débitos, surgiu a noção de números negativos, levando à criação do conjunto dos números inteiros (ℤ). Este avanço permitiu representar tanto ganhos quanto perdas, enriquecendo a aritmética da época.

A descoberta das frações, que são representadas pelos números racionais (ℚ), marcou outro passo importante. Esses números foram usados para expressar divisões e proporções, sendo fundamentais em atividades como agricultura, construção e comércio.

No entanto, nem todas as quantidades podiam ser representadas por frações, levando à descoberta dos números irracionais, como a raiz quadrada de 2. Isso expandiu o conjunto dos números racionais para formar os números reais (ℝ), que incluem tanto os racionais quanto os irracionais e são essenciais para descrever uma linha contínua de valores.

Finalmente, no século XVI, os matemáticos introduziram os números complexos (ℂ) para resolver equações que não tinham soluções no Conjunto dos Números Reais. Embora inicialmente abstratos, os números complexos encontraram aplicações práticas significativas, especialmente na engenharia e na física.

Essa evolução histórica dos conjuntos numéricos ilustra como a matemática tem se adaptado para resolver problemas cada vez mais complexos, refletindo o progresso do conhecimento humano ao longo dos séculos.

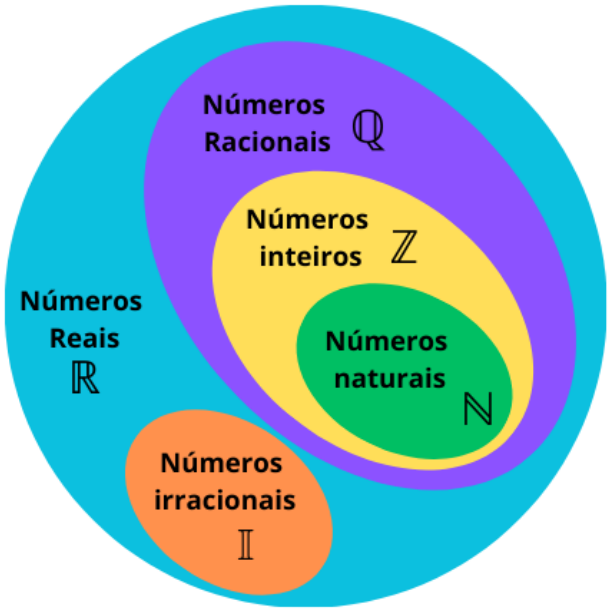
A seguir, veremos as definições e as propriedades essenciais dos conjuntos de números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos:

Conjuntos Numéricos

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: N = {0, 1, 2, 3, 4, ...}.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.



CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

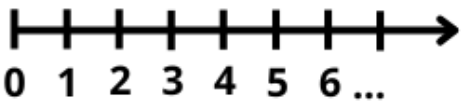
N* = {1, 2, 3, 4...} ou N* = N – {0}: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

Np = {0, 2, 4, 6...}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais pares.

Ni = {1, 3, 5, 7..}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais ímpares.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

P = {2, 3, 5, 7..}: conjunto dos números naturais primos.



- **Operações com Números Naturais**

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: *6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.*

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando a-b tal que a ≥ b.

Exemplo: *200 – 193 = 7, onde 200 é o minuendo, 193 é o subtraendo e 7 é a diferença.*

- **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

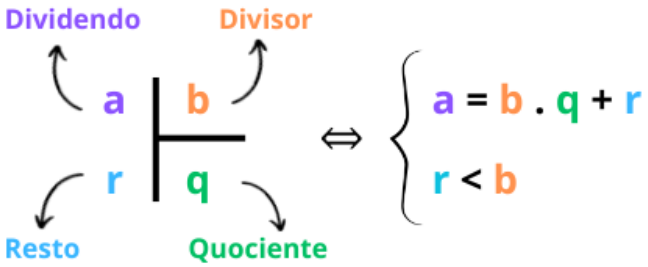
Exemplo: *3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.*

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: 3 x 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

- **Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. 45 :** 9 = 5
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. 45 = 5 x 9
- **A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever:** n ÷ 0 = q e isto significaria que: n = 0 x q = 0 o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em N

- **1) Associativa da adição:** (a + b) + c = a + (b + c)
- **2) Comutativa da adição:** a + b = b + a
- **3) Elemento neutro da adição:** a + 0 = a
- **4) Associativa da multiplicação:** (a.b).c = a. (b.c)
- **5) Comutativa da multiplicação:** a.b = b.a
- **6) Elemento neutro da multiplicação:** a.1 = a
- **7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** a.(b + c) = ab + ac
- **8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** a .(b – c) = ab – ac
- **9) Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1) Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema.

Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

(A) 3 642.
(B) 3 828.
(C) 4 093.
(D) 4 167.
(E) 4 256.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

HISTÓRIA GERAL E HISTÓRIA DO BRASIL

HISTÓRIA GERAL PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. O NAZIFASCISMO E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Contexto histórico e causas da Primeira Guerra Mundial[1]

▸ A Europa no início do século XX: prosperidade e tensões ocultas

No início do século XX, a Europa vivia um período conhecido como *belle époque*, caracterizado por avanços tecnológicos, crescimento econômico e certo otimismo social. As grandes cidades, especialmente Paris, simbolizavam o progresso, com melhorias nas condições de vida e expansão industrial. No entanto, essa aparente estabilidade escondia profundas tensões políticas, econômicas e sociais que se acumulavam ao longo das décadas.

Apesar do desenvolvimento proporcionado pela Revolução Industrial, o continente europeu estava longe de ser um espaço de harmonia. Rivalidades entre nações, disputas territoriais e interesses imperialistas criavam um cenário de instabilidade crescente. Havia uma "massa crítica" pronta para entrar em colapso diante de qualquer crise mais grave .

▸ Nacionalismo e rivalidades entre potências

O nacionalismo foi uma das principais forças que contribuíram para o clima de tensão. Diversos povos europeus defendiam a valorização de suas identidades nacionais, o que frequentemente resultava em conflitos com outras nações ou dentro de impérios multinacionais.

No caso dos Bálcãs, por exemplo, o nacionalismo eslavo incentivava movimentos de independência e unificação, especialmente apoiados pela Sérvia e pela Rússia. Esse movimento chocava-se diretamente com os interesses do Império Austro-Húngaro, que dominava regiões habitadas por povos eslavos.

Além disso, grandes potências como Alemanha, França e Reino Unido disputavam prestígio, influência política e domínio econômico, tanto na Europa quanto em territórios coloniais. Esse cenário alimentava uma rivalidade constante e perigosa.

▸ Imperialismo e disputas econômicas

Outro fator central foi o imperialismo, ou seja, a busca por colônias e mercados consumidores. As potências europeias competiam por territórios na África, Ásia e Oriente Médio, o que gerava conflitos indiretos e aumentava a desconfiança entre os países.

A Alemanha, unificada tardiamente no século XIX, buscava um "lugar ao sol", ou seja, maior participação no cenário global. Esse desejo colocava o país em choque com potências já estabelecidas, como o Reino Unido e a França, que possuíam vastos impérios coloniais.

▸ Sistema de alianças e equilíbrio de poder

Para se protegerem e fortalecerem suas posições, os países europeus formaram alianças militares. Essas alianças, embora inicialmente defensivas, acabaram contribuindo para a escalada do conflito, pois qualquer crise local poderia envolver várias nações.

A organização dessas alianças pode ser compreendida da seguinte forma:

- **Tríplice Aliança:** formada por Alemanha, Áustria-Hungria e Itália
- **Tríplice Entente:** composta por França, Reino Unido e Rússia

Esse sistema criou um ambiente de tensão permanente, pois um conflito entre dois países poderia rapidamente se transformar em uma guerra de grandes proporções, como de fato ocorreu em 1914.

▸ Corrida armamentista e militarismo

Paralelamente, desenvolveu-se na Europa uma intensa corrida armamentista. Os países investiam cada vez mais em seus exércitos e tecnologias militares, acreditando que a guerra era inevitável. Esse fenômeno ficou conhecido como militarismo.

Além do aumento dos arsenais, havia também uma valorização cultural da guerra. Muitos acreditavam que um conflito seria rápido, glorioso e capaz de resolver disputas antigas. Segundo o texto-base, havia uma expectativa generalizada de que a guerra seria "curta e gloriosa" , o que contribuiu para a falta de resistência à sua eclosão.

▸ O atentado de Sarajevo: o estopim da guerra

O evento que desencadeou diretamente a Primeira Guerra Mundial foi o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro, em 28 de junho de 1914, na cidade de Sarajevo.

O atentado foi realizado por Gavrilo Princip, um jovem nacionalista sérvio. Embora o crime tenha sido cometido por um indivíduo, ele foi interpretado pela Áustria-Hungria como parte de uma conspiração maior ligada à Sérvia.

A partir desse momento, uma sequência de decisões políticas e militares levou rapidamente à guerra:

- A Áustria-Hungria declarou guerra à Sérvia
- A Rússia mobilizou suas tropas em defesa da Sérvia

1. https://cprepmauss.com.br/site/wp-content/uploads/2022/05/A-Primeira-Guerra-Mundial.pdf

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

- A Alemanha declarou guerra à Rússia e à França
- O Reino Unido entrou no conflito após a invasão da Bélgica

Esse encadeamento de ações demonstra como o sistema de alianças transformou um conflito regional em uma guerra de escala mundial.

O cenário geopolítico europeu antes da guerra

A formação do Império Alemão e o desequilíbrio europeu

A unificação da Alemanha, concluída em 1871 após a vitória na Guerra Franco-Prussiana, representou uma profunda transformação no equilíbrio de poder europeu. Sob a liderança do chanceler Otto von Bismarck, surgiu um Estado forte, industrializado e militarmente poderoso, capaz de rivalizar com as antigas potências do continente.

Esse novo império não apenas alterou o mapa político europeu, mas também introduziu um fator de instabilidade. A França, derrotada na guerra, perdeu territórios importantes, como a Alsácia-Lorena, e passou a nutrir um forte desejo de revanche. Esse ressentimento tornou-se um elemento permanente de tensão nas relações franco-alemãs .

O sistema de alianças e a diplomacia europeia

Para manter o equilíbrio e evitar conflitos diretos, Bismarck construiu um complexo sistema de alianças. Inicialmente, essas alianças tinham caráter defensivo e buscavam isolar a França. No entanto, com o passar do tempo, elas se tornaram rígidas e perigosas.

Com a saída de Bismarck e a ascensão do imperador Guilherme II, a política externa alemã tornou-se mais agressiva e menos estratégica. A não renovação de tratados importantes, como o acordo com a Rússia, contribuiu para o surgimento de blocos opostos.

A reorganização das alianças europeias pode ser sintetizada da seguinte forma:

- A Alemanha fortaleceu seus laços com a Áustria-Hungria
- A França aproximou-se da Rússia para evitar isolamento
- O Reino Unido abandonou seu "isolamento esplêndido" e aliou-se à França e à Rússia

Esse novo arranjo consolidou a divisão da Europa em dois grandes blocos rivais, aumentando o risco de um conflito generalizado.

As grandes potências e seus interesses

Cada potência europeia possuía objetivos específicos, o que tornava o cenário ainda mais complexo:

- A Alemanha buscava expansão econômica e maior influência global
- A França desejava recuperar territórios perdidos e conter o poder alemão
- O Reino Unido pretendia manter sua supremacia naval e o equilíbrio europeu
- A Rússia apoiava os povos eslavos e buscava acesso a mares quentes
- A Áustria-Hungria tentava preservar sua integridade diante de tensões internas

Esses interesses frequentemente entravam em choque, especialmente em regiões estratégicas como os Bálcãs e o Oriente Médio.

A questão balcânica: o "barril de pólvora da Europa"

Os Bálcãs eram considerados a região mais instável da Europa no início do século XX. Ali coexistiam diferentes povos, religiões e nacionalidades, muitas vezes sob o domínio de impérios em declínio, como o Austro-Húngaro e o Otomano.

A Sérvia destacava-se como principal defensora do pan-eslavismo, movimento que buscava unir os povos eslavos da região. Esse projeto era apoiado pela Rússia, mas ameaçava diretamente a Áustria-Hungria, que controlava territórios com população eslava.

Essa combinação de fatores tornava a região extremamente volátil. Os Bálcãs eram vistos como um verdadeiro "barril de pólvora", pronto para explodir a qualquer momento .

Imperialismo e disputas globais

Além das tensões europeias, as potências também competiam por territórios fora do continente. A disputa por colônias na África e na Ásia intensificava rivalidades e contribuía para o aumento das tensões diplomáticas.

Outro ponto crítico era o enfraquecimento do Império Turco-Otomano, conhecido como o "homem doente da Europa". Suas terras, especialmente no Oriente Médio, tornaram-se alvo de interesse das grandes potências, que buscavam expandir sua influência na região.

O papel do poder naval e da corrida militar

O desenvolvimento militar também desempenhou papel decisivo. A Alemanha investiu fortemente na construção de sua marinha, desafiando a supremacia naval britânica. Essa disputa aumentou a rivalidade entre os dois países e contribuiu para o abandono do isolamento britânico.

A corrida armamentista não se limitava ao mar. Exércitos foram ampliados, novas tecnologias foram desenvolvidas e planos de guerra começaram a ser elaborados. O continente caminhava, de forma cada vez mais evidente, para um confronto inevitável.

O início da guerra e a Guerra de Movimento (1914)

Da crise diplomática à guerra generalizada

Após o atentado de Sarajevo, em junho de 1914, a Europa mergulhou rapidamente em uma crise diplomática que se transformou em guerra. A Áustria-Hungria, com apoio da Alemanha, enviou um ultimato à Sérvia. Apesar de aceitar a maioria das exigências, a Sérvia recusou pontos que comprometiam sua soberania, o que levou à declaração de guerra em 28 de julho de 1914.

O sistema de alianças entrou imediatamente em ação. Em poucos dias, o conflito deixou de ser regional e assumiu dimensões continentais. A sequência dos acontecimentos foi decisiva para essa escalada:

- A Rússia mobilizou tropas em defesa da Sérvia
- A Alemanha declarou guerra à Rússia e à França

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

GEOGRAFIA GERAL E GEOGRAFIA DO BRASIL

GEOGRAFIA GERAL: A NOVA ORDEM MUNDIAL, O ESPAÇO GEOPOLÍTICO E A GLOBALIZAÇÃO; OS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS

A GLOBALIZAÇÃO COMO PROCESSO HISTÓRICO E ESPACIAL

- **Dimensões constitutivas da globalização contemporânea**

A globalização contemporânea designa o processo histórico de intensificação e aceleração das interconexões econômicas, políticas, culturais e informacionais entre diferentes porções do espaço mundial, em um movimento que, embora possua raízes em processos anteriores de expansão comercial e colonial, assumiu características qualitativamente novas a partir das últimas décadas do século vinte, sobretudo em razão do avanço das tecnologias de transporte e comunicação. Esse processo não deve ser compreendido como a simples ampliação quantitativa de trocas já existentes anteriormente, mas como uma reorganização qualitativa da forma como o espaço mundial se articula, na qual decisões econômicas tomadas em um ponto do planeta produzem efeitos quase imediatos em localidades extremamente distantes, integradas por redes de produção, comércio e finanças de alcance global.

A compressão espaço-tempo como condição técnica da globalização

A viabilização técnica da globalização contemporânea apoia-se diretamente na drástica redução dos custos e do tempo necessários para o deslocamento de mercadorias, capitais e informações entre diferentes pontos do globo, fenômeno que a análise geográfica descreve como compressão do espaço-tempo. A multiplicação de sistemas de telecomunicação de alta velocidade, a ampliação da capacidade de transporte marítimo em contêineres padronizados e a disseminação de sistemas financeiros eletrônicos capazes de transferir recursos instantaneamente entre diferentes mercados constituem a infraestrutura técnica sobre a qual se assenta a integração econômica mundial contemporânea, permitindo que processos produtivos sejam organizados em escala planetária, com diferentes etapas distribuídas entre países distantes entre si.

- **Globalização econômica, financeira e cultural**

A globalização manifesta-se simultaneamente em diferentes dimensões, que embora relacionadas entre si, possuem dinâmicas próprias e ritmos de intensificação distintos.

A dimensão financeira e sua autonomia relativa

Entre essas dimensões, a globalização financeira destaca-se por seu elevado grau de autonomia em relação à produção material de bens e serviços, caracterizada pela circulação de volumes extraordinários de capital entre diferentes mercados financeiros mundiais, por vezes desvinculados de operações produtivas concretas e orientados primordialmente pela busca de rentabilidade de curto prazo. Essa autonomia relativa da esfera financeira em relação à economia produtiva tem sido associada, por diversos analistas, a uma maior instabilidade do sistema econômico mundial, na medida em que oscilações nos mercados financeiros podem se propagar rapidamente entre diferentes países, independentemente das condições produtivas reais de cada economia nacional específica.

A tabela apresentada abaixo compara três dimensões da globalização contemporânea, destacando seus respectivos mecanismos de integração e exemplos característicos de manifestação.

Dimensão	Mecanismo de integração	Exemplo característico
Globalização produtiva	Cadeias produtivas fragmentadas entre países	Peças de um mesmo produto fabricadas em diferentes países
Globalização financeira	Fluxos eletrônicos de capital entre mercados	Movimentação instantânea de investimentos entre bolsas de valores
Globalização cultural	Circulação de bens simbólicos e de informação	Difusão mundial de produções audiovisuais e de redes digitais

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

A comparação entre essas dimensões evidencia que a globalização não constitui um fenômeno unitário e homogêneo, mas um conjunto de processos articulados, cuja intensidade e cujos efeitos variam conforme a dimensão considerada, de modo que um país pode apresentar forte integração em uma dessas dimensões e integração mais limitada em outra, revelando a necessidade de uma análise diferenciada, e não genérica, sobre o grau de inserção de cada espaço nacional no processo de globalização mundial.

Seletividade espacial da globalização

Um aspecto essencial para a compreensão geográfica da globalização é o reconhecimento de que esse processo não se distribui de maneira uniforme sobre a superfície terrestre, mas incide de forma seletiva sobre determinados pontos do espaço mundial, privilegiando áreas já dotadas de infraestrutura adequada, mão de obra qualificada e estabilidade institucional, e deixando relativamente à margem extensas porções do território mundial, cuja inserção na economia globalizada permanece parcial, intermitente ou mesmo inexistente. Essa seletividade espacial explica por que a globalização, embora frequentemente descrita em termos de integração mundial generalizada, convive com a persistência, e por vezes com o aprofundamento, de desigualdades socioeconômicas entre diferentes regiões do planeta, cujas condições de inserção nos circuitos globais de produção e consumo permanecem profundamente desiguais entre si, mesmo décadas após a intensificação do processo de integração econômica mundial.

Da Guerra Fria à fragmentação da ordem bipolar

A lógica bipolar e sua organização espacial

Durante a segunda metade do século vinte, o espaço geopolítico mundial organizou-se predominantemente em torno da disputa entre dois blocos de poder antagônicos, cada qual liderado por uma potência principal, situação que projetava sobre praticamente todas as regiões do mundo uma lógica de alinhamento político e militar relativamente nítida, na qual a maior parte dos países se posicionava, com maior ou menor intensidade, em relação a um dos dois polos de poder então existentes.

Espaços de disputa indireta e conflitos periféricos

Essa configuração bipolar, embora evitasse o confronto militar direto entre as duas potências centrais, produziu numerosos conflitos localizados em regiões periféricas, nos quais o apoio político, econômico e militar fornecido por cada um dos polos a diferentes grupos e governos locais funcionava como forma indireta de disputa pela ampliação de sua respectiva área de influência geopolítica. Essa dinâmica de disputa indireta deixou marcas duradouras sobre a organização política de diversas regiões do mundo, cujas fronteiras, alianças regionais e tensões internas frequentemente refletem, até o presente, alinhamentos estabelecidos durante aquele período de bipolaridade geopolítica mundial.

A fragmentação da ordem bipolar e seus desdobramentos

O encerramento da ordem bipolar, ocorrido ao final do século vinte, não resultou na consolidação imediata de uma nova ordem geopolítica estável e claramente definida, mas em um período de transição caracterizado por múltiplas reconfigurações de poder, ainda em processo de redefinição nas décadas seguintes.

Multipolaridade relativa e novos atores de poder regional

Com o enfraquecimento da lógica bipolar estrita, consolidou-se gradualmente um cenário de multipolaridade relativa, no qual, além da potência que permaneceu com projeção de poder mais ampla em escala mundial, outros países passaram a exercer influência geopolítica crescente em suas respectivas regiões, ora por meio de capacidade econômica ampliada, ora por meio de capacidade militar ou de articulação diplomática regional reforçada. Essa multipolaridade não eliminou assimetrias de poder entre diferentes países, mas tornou o cenário geopolítico mundial mais complexo do que a relativa simplicidade bipolar do período anterior, exigindo da análise geográfica contemporânea maior atenção às especificidades de cada arranjo regional de poder, em vez da aplicação de um esquema interpretativo único e generalizado para todo o espaço mundial.

Permanência de instituições herdadas do período bipolar

Parte relevante das instituições internacionais que seguem organizando a cooperação política e econômica mundial foi constituída ainda durante o período de bipolaridade, o que gera, em diversos casos, descompasso entre a estrutura formal dessas instituições, por vezes ainda refletindo a distribuição de poder vigente em sua criação, e a distribuição efetiva de poder econômico e político observada no cenário contemporâneo, já substancialmente distinta daquela original. Esse descompasso institucional tem motivado, em diferentes fóruns internacionais, demandas por reforma de instâncias decisórias globais, de modo a melhor refletir a multipolaridade relativa consolidada nas últimas décadas, ainda que tais reformas frequentemente enfrentem resistência por parte dos países que ocupam posições privilegiadas na estrutura institucional herdada do período anterior.

Novos atores e novas assimetrias da ordem geopolítica contemporânea

Atores não estatais e sua crescente relevância geopolítica

A nova ordem geopolítica mundial caracteriza-se, entre outros aspectos, pela crescente relevância de atores não estatais, que passam a influenciar decisivamente a organização do espaço geopolítico mundial ao lado dos Estados nacionais, tradicionalmente considerados os únicos protagonistas relevantes da análise geopolítica clássica.

Corporações transnacionais e organismos multilaterais

Entre esses atores não estatais, destacam-se as grandes corporações transnacionais, cuja capacidade econômica em determinados casos supera a de diversos países considerados isoladamente, e que exercem influência direta sobre decisões de investimento capazes de alterar significativamente as condições econômicas de regiões inteiras, conforme optem por instalar ou retirar suas operações produtivas de determinado território.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

NOÇÕES BÁSICAS DE INFORMÁTICA

MS-WINDOWS 10: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MS-OFFICE 2016

Windows 10

Lançado em 2015, o Windows 10 chega ao mercado com a proposta ousada de juntar todos os produtos da Microsoft em uma única plataforma. Além de desktops e notebooks, essa nova versão equipará smartphones, tablets, sistemas embarcados, o console Xbox One e produtos exclusivos, como o Surface Hub e os óculos de realidade aumentada HoloLens[1].

Versões do Windows 10

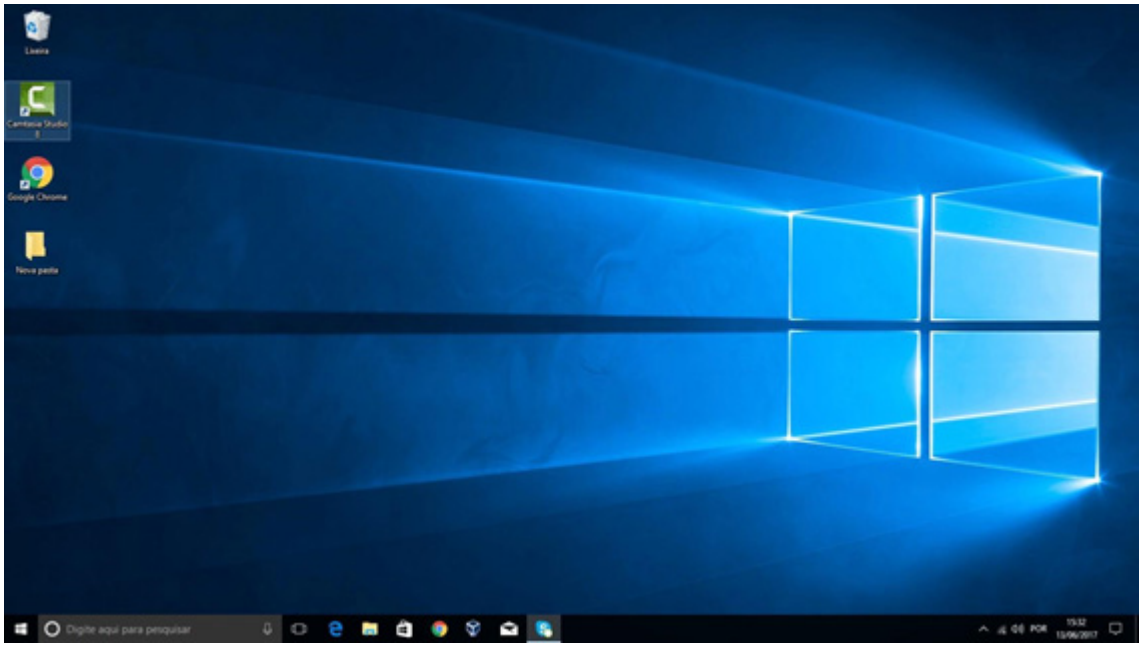
- **Windows 10 Home:** edição do sistema operacional voltada para os consumidores domésticos que utilizam PCs (desktop e notebook), tablets e os dispositivos "2 em 1".
- **Windows 10 Pro:** o Windows 10 Pro também é voltado para PCs (desktop e notebook), tablets e dispositivos "2 em 1", mas traz algumas funcionalidades extras em relação ao Windows 10 Home, os quais fazem com que essa edição seja ideal para uso em pequenas empresas, apresentando recursos para segurança digital, suporte remoto, produtividade e uso de sistemas baseados na nuvem.
- **Windows 10 Enterprise:** construído sobre o Windows 10 Pro, o Windows 10 Enterprise é voltado para o mercado corporativo. Os alvos dessa edição são as empresas de médio e grande porte, e o Sistema apresenta capacidades que focam especialmente em tecnologias desenvolvidas no campo da segurança digital e produtividade.
- **Windows 10 Education:** construída a partir do Windows 10 Enterprise, essa edição foi desenvolvida para atender as necessidades do meio escolar.
- **Windows 10 Mobile:** o Windows 10 Mobile é voltado para os dispositivos de tela pequena cujo uso é centrado no touchscreen, como smartphones e tablets..
- **Windows 10 Mobile Enterprise:** também voltado para smartphones e pequenos tablets, o Windows 10 Mobile Enterprise tem como objetivo entregar a melhor experiência para os consumidores que usam esses dispositivos para trabalho.
- **Windows 10 IoT:** edição para dispositivos como caixas eletrônicos, terminais de autoatendimento, máquinas de atendimento para o varejo e robôs industriais – todas baseadas no Windows 10 Enterprise e Windows 10 Mobile Enterprise.
- **Windows 10 S:** edição otimizada em termos de segurança e desempenho, funcionando exclusivamente com aplicações da Loja Microsoft.
- **Windows 10 Pro – Workstation:** como o nome sugere, o Windows 10 Pro for Workstations é voltado principalmente para uso profissional mais avançado em máquinas poderosas com vários processadores e grande quantidade de RAM.

1 https://estudioaulas.com.br/img/ArquivosCurso/materialDemo/SlideDemo-4147.pdf

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Área de Trabalho (pacote Aero)

Aero é o nome dado a recursos e efeitos visuais introduzidos no Windows a partir da versão 7.

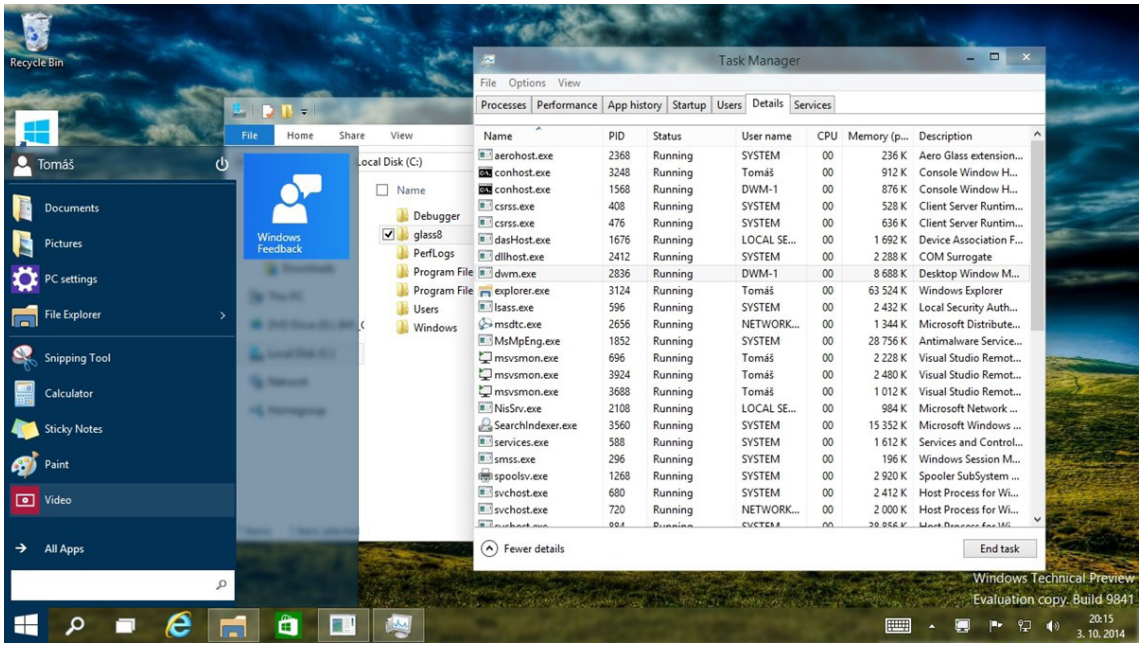


Área de Trabalho do Windows 10.

Fonte: https://edu.gcfglobal.org/pt/tudo-sobre-o-windows-10/sobre-a-area-de-trabalho-do-windows-10/1/

Aero Glass (Efeito Vidro)

Recurso que deixa janelas, barras e menus transparentes, parecendo um vidro.



Efeito Aero Glass.

Fonte: https://www.tecmundo.com.br/windows-10/64159-efeito-aero-glass-lancado-mod-windows-10.htm

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

CONSTITUIÇÃO FEDERAL: TÍTULO II – DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS: CAPÍTULO I – DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS; CAPÍTULO IV – DOS DIREITOS POLÍTICOS; TÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO:CAPÍTULO VII – DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: SEÇÃO I – DISPOSIÇÕES GERAIS; SEÇÃO III – DOS MILITARES DOS ESTADOS, DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS; TÍTULO V – DA DEFESA DO ESTADO E DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS: CAPÍTULO III – DA SEGURANÇA PÚBLICA

Dos Direitos E Garantias Fundamentais

Os direitos individuais estão elencados no caput do Artigo 5º da CF. São eles:

- **Direito à Vida**

O direito à vida deve ser observado por dois prismas: o direito de permanecer vivo e o direito de uma vida digna.

O direito de permanecer vivo pode ser observado, por exemplo, na vedação à pena de morte (salvo em caso de guerra declarada).

Já o direito à uma vida digna, garante as necessidades vitais básicas, proibindo qualquer tratamento desumano como a tortura, penas de caráter perpétuo, trabalhos forçados, cruéis, etc.

- **Direito à Liberdade**

O direito à liberdade consiste na afirmação de que ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei. Tal dispositivo representa a consagração da autonomia privada.

Trata-se a liberdade, de direito amplo, já que compreende, dentre outros, as liberdades: de opinião, de pensamento, de locomoção, de consciência, de crença, de reunião, de associação e de expressão.

- **Direito à Igualdade**

A igualdade, princípio fundamental proclamado pela Constituição Federal e base do princípio republicano e da democracia, deve ser encarada sob duas óticas, a igualdade material e a igualdade formal.

A igualdade formal é a identidade de direitos e deveres concedidos aos membros da coletividade por meio da norma.

Por sua vez, a igualdade material tem por finalidade a busca da equiparação dos cidadãos sob todos os aspectos, inclusive o jurídico. É a consagração da máxima de Aristóteles, para quem o princípio da igualdade consistia em tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida em que eles se desigualam.

Sob o pálio da igualdade material, caberia ao Estado promover a igualdade de oportunidades por meio de políticas públicas e leis que, atentos às características dos grupos menos favorecidos, compensassem as desigualdades decorrentes do processo histórico da formação social.

- **Direito à Privacidade**

Para o estudo do Direito Constitucional, a privacidade é gênero, do qual são espécies a intimidade, a honra, a vida privada e a imagem. De maneira que, os mesmos são invioláveis e a eles assegura-se o direito à indenização pelo dano moral ou material decorrente de sua violação.

- **Direito à Honra**

O direito à honra almeja tutelar o conjunto de atributos pertinentes à reputação do cidadão sujeito de direitos, exatamente por tal motivo, são previstos no Código Penal.

- **Direito de Propriedade**

É assegurado o direito de propriedade, contudo, com restrições, como por exemplo, de que se atenda à função social da propriedade. Também se enquadram como espécies de restrição do direito de propriedade, a requisição, a desapropriação, o confisco e o usucapião.

Do mesmo modo, é no direito de propriedade que se asseguram a inviolabilidade do domicílio, os direitos autorais (propriedade intelectual) e os direitos reativos à herança.

Destes direitos, emanam todos os incisos do Art. 5º, da CF/88, conforme veremos abaixo:

TÍTULO II
DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I
DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo - se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir - se de obrigação legal a todos imposta e recusar - se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

XI - a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;(Vide Lei nº 13.105, de 2015)(Vigência)

XII - é inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal;(Vide Lei nº 9.296, de 1996)

XIII - é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer;

XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;

XV - é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens;

XVI - todos podem reunir - se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente;

XVII - é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;

XVIII - a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento;

XIX - as associações só poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades suspensas por decisão judicial, exigindo - se, no primeiro caso, o trânsito em julgado;

XX - ninguém poderá ser compelido a associar - se ou a permanecer associado;

XXI - as entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente;

XXII - é garantido o direito de propriedade;

XXIII - a propriedade atenderá a sua função social;

XXIV - a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro, ressalvados os casos previstos nesta Constituição;

XXV - no caso de iminente perigo público, a autoridade competente poderá usar de propriedade particular, assegurada ao proprietário indenização ulterior, se houver dano;

XXVI - a pequena propriedade rural, assim definida em lei, desde que trabalhada pela família, não será objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua atividade produtiva, dispondo a lei sobre os meios de financiar o seu desenvolvimento;

XXVII - aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;

XXVIII - são assegurados, nos termos da lei:

a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas;

b) o direito de fiscalização do aproveitamento econômico das obras que criarem ou de que participarem aos criadores, aos intérpretes e às respectivas representações sindicais e associativas;

XXIX - a lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua utilização, bem como proteção às criações industriais, à propriedade das marcas, aos nomes de empresas e a outros signos distintivos, tendo em vista o interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do País;

XXX - é garantido o direito de herança;

XXXI - a sucessão de bens de estrangeiros situados no País será regulada pela lei brasileira em benefício do cônjuge ou dos filhos brasileiros, sempre que não lhes seja mais favorável a lei pessoal do «de cujus»;

XXXII - o Estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor;

XXXIII - todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado; (Regulamento) (Vide Lei nº 12.527, de 2011)

XXXIV - são a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas:

a) o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;

b) a obtenção de certidões em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal;

XXXV - a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito;

XXXVI - a lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada;

XXXVII - não haverá juízo ou tribunal de exceção;

XXXVIII - é reconhecida a instituição do júri, com a organização que lhe der a lei, assegurados:

a) a plenitude de defesa;

b) o sigilo das votações;

c) a soberania dos veredictos;

d) a competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida;

XXXIX - não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;

XL - a lei penal não retroagirá, salvo para beneficiar o réu;

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

ATUALIDADES

QUESTÕES RELACIONADAS A FATOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, OCORRIDOS A PARTIR DE 6 (SEIS) MESES ANTERIORES À PUBLICAÇÃO DESTE EDITAL, DIVULGADOS NA MÍDIA LOCAL E/OU NACIONAL

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certeiro.

ANOTAÇÕES

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.